

Giselle Coelho

É consultora especialista em Inovação e Gerenciamento de Projetos

/// Empresas capixabas têm apostado cada vez mais em pesquisa e desenvolvimento como ferramenta para aumentar sua participação no mercado

A inovação no Estado

Num mercado competitivo, investir em práticas inovadoras pode ser um fator determinante na diferenciação entre as empresas. Seja na redução de custos de produção, aperfeiçoamento e otimização de processos ou no desenvolvimento de novos produtos, a inovação tem se tornado uma área prioritária. Exemplo disso são as startups, empresas jovens e inovadoras em qualquer área ou ramo de atividade que procuram desenvolver um modelo de negócio repetível.

Entretanto, a despeito desse contexto, o cenário econômico desfavorável tem feito com que os investimentos em pesquisa e desenvolvimento caiam. A última pesquisa realizada pelo IBGE sobre o tema, a Pintec, apontou uma queda de 38,1% para 35,6% na taxa de inovação na indústria. Os dados são relativos ao período entre 2009 e 2011 e foram divulgados em 2013. O estudo se refere a ações em inovação de produtos ou processos produtivos nos setores industrial, serviços, eletricidade e gás.

De acordo com especialistas, essa redução está diretamente ligada à crise financeira iniciada em 2008. O investimento em pesquisa e desenvolvimento é realizado visando resultados de longo

prazo e apresenta risco de não trazer retorno. Em um cenário de incertezas, a inovação é um dos primeiros cortes nas empresas. Outro dado importante apresentado foi a falta de mão de obra especializada como obstáculo à inovação na indústria.

A maioria das indústrias ouvidas apontaram a escassez de talento como uma dificuldade. Em pesquisas anteriores, esse entrave só era superado pelos custos elevados no processo de inovar. Para os entrevistados falta ensino qualificado e graduação de bom conteúdo, especialmente nas engenharias.

Na contramão desse cenário, o Espírito Santo é um bom exemplo quando o tema é inovação na indústria. Empresas capixabas têm apostado cada vez mais em pesquisa e desenvolvimento como ferramenta competitiva para aumentar sua participação no mercado local e nacional.

Um exemplo é uma panificadora de Afonso Cláudio. A empresa se dedicou à realização de pesquisas com o objetivo de reduzir o sódio em seus produtos. Para isso, eles modificaram as receitas, incluindo o sal light como componente desde 2012. A iniciativa foi premiada em primeiro lugar, em 2013, no Prêmio Capixaba de Inovação em Alimentos e Bebidas, promovido pela Câmara de Alimentos e Bebidas da Findes. O concurso destacou processos de inovação realizados por outras 11 empresas capixabas, entre micro e médias, em Inovação em Design e Embalagem e Inovação em Produto.